



Câmara Municipal de Pompeia

Estado de São Paulo

Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-000 - Telefax (14) 3452-1405 - Pompeia - SP
CNPJ: 51.497.675/0001-29 | www.camarapompeia.sp.gov.br | e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

REQUERIMENTO N.º 293 /2017 Proc. 40977 Of. 072/2017

AUTOR: LUIZ FERNANDO VIDRICH PAZIN

ASSUNTO: Solicita informações ao DHS

Aprovado por 10 a votos

Rejeitado por a votos

Pompeia, 11/09/2017.

[Assinatura]
Presidente

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompeia:

REQUEIRO nos termos regimentais, depois de ouvido o plenário e se aprovado for, que seja enviado ofício ao Superintendente do Departamento de Higiene e Saúde de Pompeia solicitando que informe a esta Casa de Leis quais as providências que estão sendo tomadas ou se há algum programa visando o controle de pernilongos em nosso município.

Sala das Sessões, 11 de setembro de 2017.

Luiz Fernando Vidrich Pazin

Vereador - PSDB

[Assinatura]
Carlos Rogério

[Assinatura]

[Assinatura]

O PROGRAMA DE CONTROLE DO MOSQUITO *Culex* sp (Culicidae) COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS EM SÃO PAULO / SP

*Dini, Katya Valéria Aparecida Barão; Oliveira, Débora Cardoso de; Parodi, Eunice Santos Martini; Agüena, Neide Yoshie; Filho, Carlos Alberto Marques; Hibi, Sumire

Gerência do Centro de Controle de Zoonoses/ COVISA/ SMS/ São Paulo – SP

*E-MAIL: kbarao@covisa.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O mosquito *Culex* sp é altamente antropofílico, reproduz-se em criadouros com água parada e rica em matéria orgânica e poluída como represas, lagoas, córregos, valetas de esgoto. É vetor de várias arboviroses como a febre do filo Ocidental e filarioses. Apesar de não transmitir nenhuma doença no município, as fêmeas em função do hábito hematofágico, causam muito incômodo e consequentemente uma diminuição na qualidade de vida da população, gerando um problema de Saúde Pública.

Estes mosquitos possuem alta capacidade reprodutiva e, associado a abundância de ambientes propícios a sua reprodução, como córregos (Fig 1), gera altos níveis de infestação principalmente nos meses mais quentes do ano.

Desta forma, no ano de 2007 a Gerência do Centro de Controle de Zoonoses realizou e atualizou o Programa de Controle do *Culex* sp (PCCulex sp), executada pelas 25 Superintendências de Vigilância à Saúde (SUVIS).



Fig 1. Criadouro/córrego

OBJETIVO

Realizar a vigilância e controle deste mosquito de forma programática, para diminuir a infestação, prevenindo doenças e agravos.

METODOLOGIA

O Programa de Controle do mosquito *Culex* sp é normalizado e supervisionado direta e indiretamente pela Gerência do Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo, que acompanha e analisa a efetividade das ações, compila as informações e elabora os relatórios gerenciais do PCCulex sp.

O conjunto de ações de vigilância e controle do *Culex* sp são executadas pelas 25 Superintendências de Vigilância à Saúde (SUVIS) da cidade, que são unidades descentralizadas da Coordenação de Vigilância em Saúde/ COVISA e prestam serviços relacionados à saúde em sua área de abrangência (Fig 2).

Nestas áreas atua-se de forma programática identificando e mapeando as áreas de maior incidência do *Culex* sp, indicadas pelas solicitações de controle do mosquito feitas pela população a Central de Atendimento "156" e do monitoramento periódico dos criadouros para verificar o grau de infestação e a necessidade de controle que pode ser realizado pelo ordenamento do meio ambiente e/ou controle químico e biológico (figs 3,4,5,6).

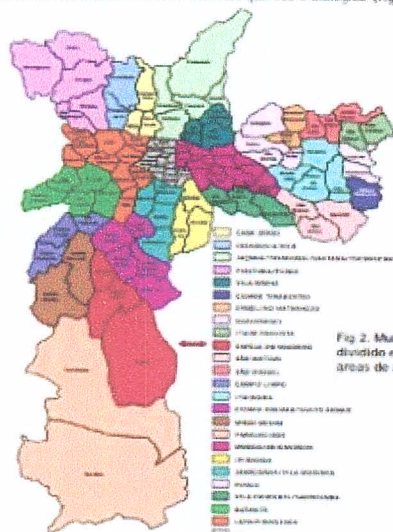


Fig 2. Município de São Paulo dividido em 25 SUVIS e suas áreas de abrangência



Fig 3. Monitoramento



Fig 4. Ordenamento do meio



Fig 5. Controle biológico



Fig 6. Controle químico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas áreas onde o monitoramento e controle deste mosquito são efetuados com a periodicidade e as técnicas normalizadas pelo PCCulex sp, há diminuição da infestação de larvas e adultos. A SUVIS Capela do Socorro, por exemplo, apresentou queda no nível de infestação refletido na diminuição do número de solicitações de controle do mosquito feitas pela população. Em 2008 a média era de 150 solicitações/mês e em 2009 passou a 50 solicitações/mês, representando uma queda de 75% (Fig 4).

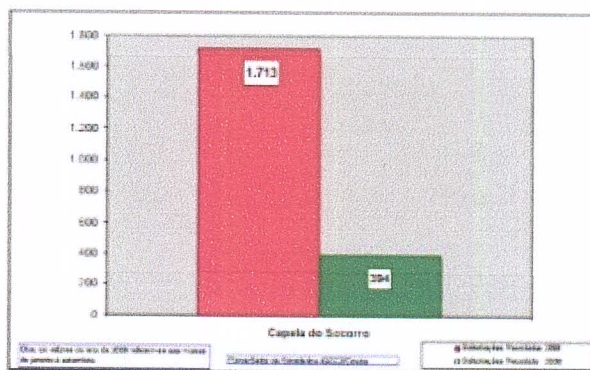


Fig 4. Número de solicitações para controle de mosquitos no município de Capela do Socorro nos anos de 2008 e 2009.

CONCLUSÃO

Verificamos que quando as ações de monitoramento e controle, são realizadas com a periodicidade e técnicas preconizadas pelo Programa de Controle de *Culex* sp, os resultados são positivos e os objetivos propostos são alcançados.

A melhoria no controle destes mosquitos e a ampliação do programa para toda a cidade exigirá pesquisa e investimento em técnicas, equipamentos, produtos e recursos humanos.

Agradecemos a equipe de controle de zoonoses da SUVIS Capela do Socorro pelo empenho e bom trabalho executado.

